

Credores terão duas opções

BRASÍLIA — A emissão de títulos do governo brasileiro para cobrir 50% do total devido aos bancos privados estrangeiros representa na verdade uma “inovação da dívida”. Significa a substituição de um título antigo ainda não resgatado por um novo papel. Como explicou assessor direto do ministro da Fazenda, “é uma reformulação de um contrato que vigora mas não é cumprido estritamente”.

Segundo esse assessor, o Brasil vai oferecer duas opções aos bancos credores e está aberto a negociação. Por uma, a aquisição do título seria feita pelo valor de face (valor real) do papel, que deverá ser emitido pelo Banco Central, com juros fixos, independentes da flutuação do mercado internacional. Pela outra, seria aplicado um desconto de 30% sobre o valor original do título (deságio), incidindo, sobre esse valor, juros calculados a taxas de mercado como a *Libor* (utilizada pelos bancos ingleses). Nesse caso, o Brasil se compromete a pagar taxas de juros complementares para compensar a diferença causada pelo deságio.

Em qualquer dos casos, a vantagem para o governo brasileiro é grande, sobretudo se aprovado o desconto, que representará, automaticamente, a obtenção de dinheiro novo para o Brasil.

Além dessas opções e ainda no que se refere à transformação da dívida em

títulos, o governo vai propor a conversão de parte da dívida em investimentos estrangeiros no país e a emissão de bônus de saída (os *exit-bonds*), o que deverá atrair basicamente o interesse dos bancos pequenos.

Os detalhes dessas operações começam a ser do conhecimento dos credores. Essa é a missão dos principais assessores do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, nesta viagem a vários países da Europa, além do Japão e dos Estados Unidos, onde já se encontra o economista Fernando Dalla'Acqua, assessor especial do Ministério para reuniões no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial.

O ex-presidente do Banco Central e assessor especial para assuntos da dívida externa, Fernão Bracher, já embarcou para a Europa, para onde também seguiu Bresser Pereira, a convite do governo americano, para participar de uma palestra sobre a dívida externa promovida pelo *US Congressional Summit on Trade and Debt*.

Domingo, dia 6, Bresser chega a Nova Iorque, indo em seguida para Washington. Até o momento, o único compromisso formal do ministro nos Estados Unidos, além de uma recepção na Embaixada do Brasil para comemorar o dia da independência, é um encontro na terça-feira, dia 8, com o secretário americano de Tesouro, James Baker III. À noite, Bresser retorna ao Brasil.